

VOL III

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva

M.^a Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte

M.^a Bruna Bejarano

Diagramação

Elisângela Abreu

Revisão

Os autores

Organizadoras

Prof^a Dr^a Mauriceia Silva de Paula Vieira

Prof^a Dr^a Patrícia Vasconcelos Almeida

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, University of Miami and Miami Dade College, USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros



Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol III / Organizadoras Mauriceia Silva de Paula Vieira, Patricia Vasconcelos Almeida. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-26-2

DOI 10.37572/EdArt_280121262

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula. II. Almeida, Patricia Vasconcelos

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

SUMÁRIO

DISCURSOS E OBJETOS CULTURAIS

PARTE 1: DISCURSO, DISCURSOS

CAPÍTULO 1.....1

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE PASTORES NO PARLAMENTO BRASILEIRO:
COMO O DISCURSO ALIMENTA O ÓDIO.

[Yuri Barbosa de Morais Pessoa](#)

[Ana Paula Rabelo](#)

[Patrício Carneiro Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212621

CAPÍTULO 2.....20

FUTEBOL E EVANGELIZAÇÃO EM UMA CAMPANHA MISSIONÁRIA: PERCURSOS DE
MEMÓRIA EM ANÁLISE DO DISCURSO

[Daiane Rodrigues de Oliveira Bitencourt](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212622

CAPÍTULO 3.....32

ESTRATÉGIAS DE DOMINAÇÃO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA: UM ESTUDO DE CASO
DA PALAVRA *MUDANÇA* EM DOIS DISCURSOS POLÍTICOS DO BRASIL

[Dayse Alfaia](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212623

CAPÍTULO 448

EL PRESIDENTE Y EL MASHI: INTERACCIÓN Y ETHOS EN EL RESUMEN EN KICHWA
DE LOS ENLACES CIUDADANOS DE RAFAEL CORREA

[María del Pilar Cobo González](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212624

CAPÍTULO 5.....65

FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE DISCUSSÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DE
COMENTÁRIOS *ONLINE*

[Rainhany Karolina Fialho Souza](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212625

CAPÍTULO 6 81
DISCURSOS E USOS DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA POR PROFESSORES DE LÍNGUAS DO IFTM

Mariana Nuccitelli Simões
Welisson Marques

DOI 10.37572/EdArt_2801212626

CAPÍTULO 7 91
CRONOTOPO DO ENDEREÇAMENTO E EXCEDENTE DE VISÃO NA ESCRITA DE
PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

Fabrcio José da Silva
Rosângela Rodrigues Borges

DOI 10.37572/EdArt_2801212627

CAPÍTULO 8..... 110
LA SEMIÓTICA COMO DIMENSIÓN ONTOLÓGICAMENTE CONSTITUTIVA DEL
ESPACIO GEOGRÁFICO. APORTES A LA TEORIZACIÓN DEL ESPACIO

Emilas Darlene Carmen Lebus

DOI 10.37572/EdArt_2801212628

CAPÍTULO 9 124
A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO

Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal

DOI 10.37572/EdArt_2801212629

CAPÍTULO 10..... 136
TORCER, RETORCER, DISTORCER E DESTORCE: NOTAS SOBRE FUTEBOL,
HOMOFOBIA E PERTENCIMENTO

José Aelson da Silva Júnior

DOI 10.37572/EdArt_28012126210

PARTE 2: LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS

CAPÍTULO 11..... 149
POEMAS METALINGUÍSTICOS PARA CRIANÇAS: ESTILOS DE SE CONCEBER E
ENSINAR POESIA

Ana Elvira Luciano Gebara

DOI 10.37572/EdArt_28012126211

CAPÍTULO 12	159
A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO TEXTO POÉTICO DE MANOEL DE BARROS	
Ana Carla de Azevedo Silva Verônica Maria de Araújo Pontes	
DOI 10.37572/EdArt_28012126212	
CAPÍTULO 13	173
OS SENTIDOS E O ESTILO DE CACASO EM <i>GRUPO ESCOLAR</i>	
Guaraciaba Micheletti	
DOI 10.37572/EdArt_28012126213	
CAPÍTULO 14	190
A MODERNIDADE E A CATÁSTROFE DO URBANO EM <i>LEÃO-DE-CHÁCARA</i> E O <i>GUARDADOR</i> , DE JOÃO ANTÔNIO	
Beatriz Meneses do Nascimento Maria Eneida Matos da Rosa	
DOI 10.37572/EdArt_28012126214	
CAPÍTULO 15	200
AUTOCONSTRUCCIÓN EN <i>DOS VECES JUNIO</i> DE MARTÍN KOHAN: PERSPECTIVA, GÉNERO E IRONÍA	
María Angélica Vega	
DOI 10.37572/EdArt_28012126215	
CAPÍTULO 16	208
AS LÍNGUAS COMO PONTES: ABORDAGEM DA INTERCULTURALIDADE E DO PLURILINGUISMO LITERÁRIO EM PLE	
Isabelle Simões Marques	
DOI 10.37572/EdArt_28012126216	
CAPÍTULO 17	219
LEITURA COMPARTILHADA: UMA EXPERIÊNCIA COM CRÔNICAS LITERÁRIAS NA SALA DE AULA	
Eliene Cristina de Jesus Vera Lúcia da Rocha Maquêa	
DOI 10.37572/EdArt_28012126217	

CAPÍTULO 18	234
CONSIDERAÇÕES SOBRE A DESCENDÊNCIA DA MÚSICA ARMORIAL NA CONTEMPORANEIDADE: MUDANÇA E CONTINUIDADE	
Marília Paula dos Santos Carlos Sandroni	
DOI 10.37572/EdArt_28012126218	
CAPÍTULO 19	243
ALÍCIA VEGA E O TALLER DE CINEMA PARA CRIANÇA: ESPAÇO DA ALEGRIA, DA EMOÇÃO E DA ARTE.	
Verônica Pacheco O Azeredo Inês Assunção de Castro Teixeira	
DOI 10.37572/EdArt_28012126219	
CAPÍTULO 20	253
A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO MEIO DE FORMAÇÃO E DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO	
Maria dos Anjos Pereira Rodrigues Lorena Michelle Bonifácio dos Santos Danilo Bizinotto Borges Vinícius Fonseca Maciel Felipe Mendes Marques Mateus Rosa Machado Júnior	
DOI 10.37572/EdArt_28012126220	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	263
ÍNDICE REMISSIVO	264

CAPÍTULO 16

AS LÍNGUAS COMO PONTES: ABORDAGEM DA INTERCULTURALIDADE E DO PLURILINGUISMO LITERÁRIO EM PLE

Data de submissão: 06/10/2020

Data de aceite: 16/11/2020

Isabelle Simões Marques

Universidade Aberta, Departamento de Humanidades, Lisboa, Portugal

Isabelle.marques@uab.pt

Curriculum Ciência Vitae:

<https://www.cienciavitae.pt/portal/FC11-1F85-C804>

Curriculum DeGóis:

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=6616870602713571>

RESUMO: A coexistência de várias línguas nos textos literários não é um caso marginal de expressionismo literário ou um desvio de um centro representado por uma única língua dominante e oficial. Neste artigo insistimos na importância do plurilinguismo no desenvolvimento e na produção do texto literário ou do sistema literário de um autor e/ou de uma época, e focamo-nos nas diferentes formas que podem assumir. Consideramos a estética do plurilinguismo analisando algumas das suas estratégias textuais, mapeando certos problemas conceituais e analisando as suas possibilidades nas escritas pós-coloniais e

migratórias. Vemos que este tipo de literatura permite abrir fronteiras e mostrar como as línguas estão enraizadas em diferentes territórios. Este tipo de literatura facilita a aprendizagem do intercultural uma vez que existe uma grande variedade de autores que podemos propor no âmbito da aprendizagem do Português como língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: interculturalidade, plurilinguismo, literatura, ensino, língua estrangeira.

LANGUAGES AS BRIDGES: APPROACH TO INTERCULTURALITY AND LITERARY MULTILINGUISM IN PLE

ABSTRACT: The coexistence of several languages in literary texts is not a marginal case of literary expressionism or a deviation from a center represented by a single dominant and official language. In this article we insist on the importance of multilingualism in the development and production of the literary text or literary system of an author and/or an era, and we focus on the different forms they can take. We consider the aesthetics of multilingualism by analyzing some of its textual strategies, mapping certain conceptual problems and analyzing its possibilities in post-colonial and migratory writings. We see that this type of literature

allows us to open borders and show how languages are rooted in different territories. This type of literature facilitates intercultural learning since there is a wide variety of authors that we can propose in the context of learning Portuguese as a foreign language.

KEYWORDS: interculturality, multilingualism, literature, teaching, foreign language.

A interculturalidade, no âmbito da globalização, criou uma literatura, uma arte e até palavras “migrantes”. A introdução desses aspectos em aula de PLE é absolutamente necessária porque corresponde à esta realidade sem fronteiras, que também conhecemos através da literatura. Portanto, o ensino de PLE deveria concentrar-se na língua - culturas - produções, uma vez que o português é o resultado dessas várias culturas, concretizadas em produções onde o intercultural é óbvio. A valorização do intercultural significa focar a língua, as culturas e produções dos países de língua portuguesa, conhecer as diferenças e aprender/enriquecer-se com essas diferenças, contribuir um pouco para a análise do diálogo das culturas. Sabendo-se que existem 9 países do mundo cuja língua oficial é o português (contando agora com a adesão da Guiné Equatorial), se o professor falar pelo menos um quarto de hora em sala de aula sobre um país de língua portuguesa, da sua cultura e de algumas das suas produções no campo da literatura ou da arte, permitirá mostrar aos alunos algumas particularidades linguísticas em relação ao português falado em Portugal ou no Brasil, irá estimular o interesse dos alunos em conhecer o português na sua diversidade.

Valorizar o intercultural em aula de LE significa mostrar um pouco da riqueza das culturas lusófonas, a diversidade lexical do português na Lusofonia contribuindo para enriquecer a cultura dos nossos alunos e treiná-los para o “grande negócio da vida” que é a compreensão mútua, segundo as palavras de Amadou Hampâté Ba (2001). A integração da lusofonia, sinónima de diversidade cultural e linguística apresenta várias vantagens. Em primeiro lugar, é plenamente justificada do ponto de vista teórico. Podemos perguntar como seria de facto possível promover o português num mundo (quase) dominado pelo inglês sem sermos nós próprios defensores na área lusófona da diversidade linguística. O que queremos dizer com isto é o reconhecimento dos portugueses presentes nos diversos países que compõem a Lusofonia. Note-se também que o estudo da lusofonia, presente nos quatro continentes, permite abrir os alunos para outros horizontes, regiões do mundo e países que eventualmente nunca conhecerão fisicamente. Isso só pode beneficiá-los. Além disso, a ideia da diversidade do português e o reconhecimento dessa diversidade podem tranquilizar os alunos. Permite mostrar que se podem tornar lusófonos mantendo as suas raízes e falando essa língua, sem necessariamente aderir ao molde do português

de Portugal ou do Brasil. Antes de discutir a definição de “passador cultural” e refletir sobre a contribuição que a escolha de textos e autores pode oferecer à experiência da alteridade que é a aprendizagem da língua estrangeira, precisamos acompanhar a evolução da definição do “intercultural” para esclarecer o significado que esse termo abrange na didática das línguas estrangeiras. A abordagem intercultural superou a tradição do ensino da língua e civilização portuguesa, matéria sujeita à literatura e que propunha um modelo de lusofonia onde a supremacia da cultura portuguesa incarnava-se em monumentos culturais tornados hoje em dia estereotipados.

Trata-se de uma abordagem comunicativa que permite uma nova reflexão sobre o ensino da cultura, fazendo a diferença entre a cultura sábia e a cultura comportamental ou quotidiana e favorecendo a segunda quando o objetivo é dominar a comunicação em língua estrangeira. Abandona-se a palavra “civilização” em favor da palavra “cultural” para incluir na competência comunicativa o domínio do sociocultural. O termo “intercultural” opõe-se, desta forma, ao termo “multicultural”, termo que inclui significados diferentes, até mesmo contraditórios, em torno de modelos (de assimilação, de integração e multiculturalidade) que abordam o contacto cultural na separação entre as dimensões política e identitária e na oposição entre cultura de origem e cultura de acolhimento no âmbito da copresença de várias etnias e culturas no mesmo espaço. Abdallah-Preteille e Porcher (1996) definem o intercultural como uma perspectiva educativa que promove a compreensão das questões sociais e educativas relacionadas com a diversidade cultural. O intercultural é, portanto, definido como uma resposta pragmática para os problemas de comunicação e educação, perante o multiculturalismo das nossas sociedades contemporâneas. Na área da didática, o Conselho da Europa (1986) estabelece esta definição:

O emprego do termo “intercultural” implica necessariamente, se atribuirmos ao prefixo “inter” o seu pleno significado, interação, intercâmbio, eliminação de barreiras, reciprocidade e verdadeira solidariedade. Se reconhecemos todo o valor ao termo “cultura”, isso implica necessariamente reconhecimento dos valores, dos modos de vida e representações simbólicas às quais os seres humanos, tanto os indivíduos como as sociedades, se referem nas relações com os outros e na conceção do mundo. (A tradução é nossa).

A educação intercultural, que responde, em primeiro lugar, à necessidade de integração de diversos grupos numa sociedade multiétnica, torna-se, pois, uma preocupação pedagógica para professores e especialistas das línguas e culturas estrangeiras que querem mudar os procedimentos de aquisição da competência cultural, parte integrante da competência comunicativa. Zarate (1996) insiste no facto de que não se trata trazer o estudante estrangeiro para a competência cultural do nativo, mas fazê-lo entender os implícitos de pertença a uma cultura estrangeira a partir do seu próprio

reconhecimento cultural, o que lhe permitirá relativizar as suas convicções e ao mesmo tempo tomar consciência da sociedade. A sua aprendizagem da língua-alvo conduzi-lo-á a experiências de contactos, longe de estereótipos, o que lhe permitirá interações e discursos coerentes e competentes. O conceito de identidade é o centro da reflexão do intercultural. A construção identitária é dialógica, só se apreende a partir do outro, da experiência da alteridade que está no centro da interação verbal. Possuir uma identidade significa vivenciar um sentimento de pertença, de participação a um grupo de referência mas também de reconhecimento dentro de um grupo. A identidade torna-se explícita num contexto de comparação e o contacto cultural é o mecanismo sociológico que permite essa comparação. O intercultural propõe uma evolução de identidade dentro do contacto cultural onde a identificação deve ocorrer por meio da negociação de afinidades e oposições a partir da gestão do relativismo cultural. A língua está no centro do processo de identificação como instrumento da construção da identidade: não só é uma das principais características que define a identidade pessoal e étnica, como também é a nossa principal fonte de informação para formar uma opinião sobre os outros.

Os traços linguísticos são marcas de identidade na percepção do outro e na experiência de alteridade, o que não é a experiência da diferença com o outro, mas sim o encontro com o outro. Se a compreensão de uma realidade estrangeira é a explicitação e identificação das classificações inerentes a cada grupo, na aula de PLE o confronto das representações permite a problematização da relação entre cultura nativa e cultura-alvo, o que levará a reflexões sobre estereótipos. Na abordagem intercultural, a função do professor deve ser dupla: levar os alunos a tomar consciência de alguns códigos culturais específicos da sua cultura, e treiná-los a tomar consciência da natureza relativa da sua relação com esses valores. Mas acima de tudo é preciso valorizar a cultura e o idioma-alvo para ser usado como uma ferramenta de desenvolvimento linguístico e veículo de reconhecimento identitário. O nosso objetivo deveria ser o de ajudar os nossos alunos a construir o seu sentido de pertença (afiliação emocional e reconhecimento) a uma comunidade linguística e cultural plural: a das lusofonias. O suporte literário revela ser, nesta perspectiva, uma das pontes mais seguras entre as culturas, uma vez que os textos, como ponto de encontro de universos diferentes, constituem reveladores privilegiados das visões plurais do mundo. A didática intercultural considera a situação de comunicação como um espaço-problema e a interação como um problema a resolver. O uso do texto literário em português em aula de PLE permite-nos trabalhar a descoberta intercultural através do potencial de conhecimentos etnográficos e das atitudes socioafetivas que mobiliza. Devido à sua variedade, a literatura permite estudar a diversidade cultural,

estabelecer conexões entre factos históricos e sociais, entender aspectos culturais, comportamentos, atitudes de povos muito diferentes entre si. A literatura pode ser abordada a partir de diferentes perspetivas: sociológica, estrutural, crítica, mas qualquer que seja a perspetiva escolhida, é essencial escolher as obras ou excertos que poderão motivar os alunos. O seu uso permitirá introduzir o estudo dos eixos transversais tais como a alteridade e o gênero, o que, inevitavelmente, enriquecerá a cultura geral dos alunos. O objetivo dessa experiência é desmistificar a imagem negativa da literatura graças a uma pedagogia lúdica e demonstrar que é relevante no ensino da língua e da alteridade. É essencial que esta abordagem seja feita de forma atrativa para que os alunos possam compreender e apreciar melhor a literatura – dado que nem sempre é adquirido à partida. Em termos de ferramenta pedagógica podemos afirmar que a literatura, em geral, e a literatura lusófona é, de facto, muito útil. Permite melhorar as competências comunicativas dos estudantes. De acordo com Albert e Souchon (2000):

No plano da linguagem da literatura, é a exploração regrada das possibilidades oferecidas pela língua. Escrever textos literários permite observar factos linguísticos sem nunca dissociar a questão do sentido. O que o aluno descobre num texto literário, é a língua a trabalhar. (A tradução é nossa).

De facto, ao estudar excertos de obras literárias podemos explicar o funcionamento discursivo da língua a partir da análise de monólogos ou diálogos, argumentações, narrações, retratos, descrições, etc., e ao mesmo tempo, facilitar, não só o desenvolvimento da expressão oral, da capacidade em responder a perguntas e manter o diálogo, como também promover a aquisição de uma autonomia da e na língua. Para fazer este trabalho na aula as literaturas de expressão portuguesa são muito produtivas. Por exemplo, trechos de romances africanos e/ou brasileiros revelam ser eficazes devido às suas características inerentes. Em primeiro lugar, devido à sua oralidade, já que os romances estão repletos de contadores de histórias e/ou narradores com múltiplas funções, o que facilita a implementação de diferentes atos discursivos.

Mas a sua eficácia não se limita ao funcionamento da língua, também contribui para enriquecer o vocabulário. A este respeito, consideramos que há várias maneiras de utilizar o texto literário como vetor de dados: pode-se tornar um documento cultural para abordar alguns factos de sociedade ou um repositório lexical para alargar o vocabulário através da introdução de lexemas pertencendo a diferentes tipos de registo e vocabulário com carga cultural partilhada.

As literaturas de língua portuguesa compartilham, não só o uso do português e suas formas de expressão, como também um espaço de dupla referência, devido ao contexto histórico da colonização. Esta dupla pertença consitui uma das principais

características da literatura lusófona. Os escritores exprimem-se em português mas as suas estratégias narrativas são movidas pelas suas estruturas mentais como o demonstra o relato labiríntico, o mistério e a fantasia inerentes aos autores africanos, ou a estética do cómico e do trágico como. As suas histórias estão repletas de referências ao seu espaço e à sua cultura. A análise da estrutura narrativa, por exemplo, permite descobrir tanto a estrutura mental dos povos como entender melhor as suas reações e a sua identidade. A língua, que é um dos elementos-chave da nossa relação com o mundo e com os outros, não é apenas uma ferramenta, diz também respeito ao conjunto de um ser humano. Mudar de língua é então mudar de “versão do mundo”, é dar uma imagem diferente de si mesmo, é momentaneamente perder os seus marcos (para construir outros). É especialmente difícil para os monolíngues, cuja versão do mundo, padrões linguísticos e culturais eram do tipo “universal” até que o encontro com a diferença (o verdadeiro encontro pela compreensão profunda) os relativiza fortemente. Esta supervalorização da sua língua e sua cultura próprias, chamada de etnocentrismo (variante coletiva do egocentrismo) é muito comum nos níveis iniciais de aprendizagem (A1-A2). É assim que se afigura a miscigenação linguística e cultural dos bilingues-biculturais. O bilinguismo, na verdade, não é de todo um “duplo-monolinguismo”. Todo falante bilingue (ou plurilingue, etc), associa o conjunto dos seus recursos linguísticos num único repertório linguístico, mais largo do que o do monolíngue, mas de natureza semelhante. Qualquer bilingue, alterna, mistura, por vezes dissocia, de maneira momentânea, às vezes conscientemente e às vezes não, as línguas que fala e entende. Por simples e necessária “fidelidade” para com as suas outras identidades linguísticas e culturais, “lealdade” com outros grupos de pertença, mas também por simples fenómeno “mecânico”, irá manter na língua e cultura aprendidas traços da(s) sua(s) língua(s) e cultura(s) de origem. É normal e inevitável. O Outro é sempre um Outro, mesmo se aprendo a sua língua e a sua cultura, mas construí uma ponte para encontrá-lo: não faria sentido nenhum negar a diferença numa área onde é fundadora (porque se os seres humanos não falassem línguas diferentes, não faria mais sentido ensiná-las...).

No entanto, é preciso reconhecê-la para superá-la. Pelo menos no contexto da ética de uma abordagem intercultural... Essa miscigenação tem um nome: a nível linguístico trata-se da interlíngua (seja ela provisória, do aluno que está a aprender, ou a mais estável do bilingue confirmado); no plano cultural, trata-se de sincretismo cultural, e diria que no plano da literatura trata-se de plurilinguismo. Os objetivos da aprendizagem, a avaliação dos seus progressos e as atividades pedagógicas são formulados em termos de eficácia comunicativa e mais amplamente em termos de eficácia relacional (domínio consciente dos efeitos de significados produzidos). De facto, as línguas, não só enquanto códigos,

mas como práticas sociais são instrumentos de desafios sóciopolíticos, sócioeconômicos e sócio culturais. A heterogeneidade discursiva acompanha a miscigenação identitária e cultural presente nos romances que consideramos plurilingues. Esta escrita plurilingue, com fontes culturais e linguísticas diversas, permite a construção de uma “metanarrativa identitária” (Bibeau, 1996) e invoca a noção de identidade linguística. O plurilinguismo, presente nos romances, representa uma força centrífuga que permite descentrar e quebrar um discurso monolíngue e centralizado. A presença de formas “não-prestigiadas” da língua portuguesa como regionalismos, dialetos ou até mesmo a inserção de línguas estrangeiras (sejam elas africanas ou europeias) pode servir como um meio de reação ou oposição. A miscigenação e o hibridismo linguísticos são, portanto, o espelho de um discurso de emancipação que se pretende “democrático” e popular e onde a língua é, por um lado, uma ferramenta (como elemento narrativo) e, por outro lado, um apoio à liberdade de expressão, tornando-se, assim, plurilingue e polifônica. O plurilinguismo tem como ponto de partida a funcionalidade social e pragmática da língua. A noção de plurilinguismo está, portanto, próxima das tradições em antropologia linguística que ligam língua e sociabilidade. O plurilinguismo - seja ele literário ou não - deve ser visto, principalmente, como uma construção social e um ato de comunicação. Assim, consideramos que a palavra e os textos a usar em sala de aula devem estar situados no seu contexto temporal, social, político e cultural. O plurilinguismo literário baseia-se num plurilinguismo interindividual e social, para recriar as suas características, as suas funções e os seus valores. O plurilinguismo não funciona apenas como uma mera encenação da palavra do Outro em oposição a uma língua específica que garanta a identidade do locutor, mas sim como um movimento de relativização dos critérios de pertença identitária. O plurilinguismo desafia os conceitos de identidade e alteridade. Os escritores mostram, assim, a sua consciência da literatura como prática de língua, ativa e singular. As línguas dos romances tornam-se, assim, o lugar do constrangimento pela gestão da legibilidade, que é, como o indica Beniamino (1999) um “jogo permanente entre transparência e opacidade”, o que, numa certa medida, reflete o percurso de aprendizagem de uma língua estrangeira.

Deste modo, propomos algumas pistas didáticas e pedagógicas, além dos princípios acima expostos. Entre as áreas de intervenção pedagógica de ensino, podemos destacar, em especial:

- mostrar a diversidade interna da língua e cultura “alvos”, de modo a não apresentá-los como blocos homogêneos e estanques (no quais a diferença e estranheza não teriam oportunidade de caber e não teriam espaço);
- identificar características comuns partilhadas pelas línguas e culturas “de partida” por um lado, e línguas “de chegada” por outro lado, especialmente

numa primeira abordagem, reconfortante para o aluno sem negar as diferenças e suas arbitrariedades.

Um dos objetivos metodológicos é equipar os alunos com ferramentas metacomunicativas que lhes permitirão estar atentos aos aspetos interculturais das suas interações, regular as suas trocas exolingues e continuar a sua aprendizagem.

Poderemos assim, através de análises de obras e/ou excertos literários:

- considerar práticas culturais fundamentais da vida diária (alimentação, estrutura familiar, relações de gênero, crenças, habitat, estilos de vida, etc), ou seja, o que constitui a “descrição” de uma cultura à maneira de um etnólogo;
- considerar essencialmente a cultura ativa, as regras de comportamento e interpretação, e não a cultura patrimonial, os conhecimentos intelectuais e as generalidades histórico-sociológicas, inúteis para aqueles que não os sabem implementar e secundárias em termos de prioridade pedagógica (no âmbito de uma abordagem comunicativa intercultural);
- atingir a conscientização e desconstrução de estereótipos (culturais e linguísticos).

A literatura em língua portuguesa permite assim abrir fronteiras, mostrar como o português é uma língua enraizada nos diferentes territórios. Vimos que este tipo de literatura facilita a aprendizagem do intercultural, visto que o português é uma língua que ressoa em todo o mundo. Num nível mais avançado (a partir de B2) há a necessidade tanto para os alunos, como para o professor em encontrar temas motivadores e a literatura de língua portuguesa permite a renovação de conteúdos culturais. São muitos os autores que podemos propor aos nossos alunos no âmbito da abordagem intercultural da experiência da construção de pertença na aprendizagem do português língua estrangeira. Como “passadores” culturais, representam esta literatura escrita em língua portuguesa, traduzindo a abertura da lusofonia ao ultrapassar uma relação geopolítica redutora e demasiada conotada. É a pluralidade de encontros ditos e escritos na mesma língua que podem convencer os nossos alunos na sua escolha e no seu lugar na aquisição da língua e cultura alvo.

BIBLIOGRAFIA

AA.VV, **O Português para falantes de outras línguas, o utilizador elementar no país de acolhimento**, Lisboa, Ministério da Educação, 2007.

ABDALLAH-PRETCEILLE, M., PORCHER, L., 1996, **Éducation et communication interculturelle**, Paris, PUF.

- ALARCÃO, I., **Desafios actuais ao desenvolvimento da Didáctica de Línguas em Portugal**. In: Ensinar e Aprender Línguas e Culturas Estrangeiras hoje: Que perspectivas?, Porto, Areal Editores.
- ALBERT, M.-C., SOUCHON, M., **Le texte littéraire en classe de langues**, Paris, Hachette, 2000.
- ALVES, S. Santos, **Between languages and cultures: the (inter) cultural dimension of intercomprehension**. In: AA.VV (org.) Diálogos em Intercompreensão, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 2007.
- ARAYA, V. Boza, **Culture et altérité à travers de la littérature**, Letras, 44, 2008, p.239-250.
- BAGNO, Marcos, **Práticas de letramento no ensino – leitura, escrita e discurso-**, São Paulo, Parábola Editorial. 2a ed.
- BARATA, M.C.C.M., **O Ensino de Cultura e a Aquisição de uma Língua Estrangeira**. In: JESUS, O. F., FIGUEIREDO, C. A. (Orgs.). Linguística aplicada: aspectos da leitura e do ensino de línguas. Uberlândia, EDU- FU, 2006, p. 82-107.
- BUSNARDO, J. **Contextos pedagógicos e conceitos de cultura no ensino de línguas estrangeiras**. In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. (Orgs.). Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira, Campinas, Pontes, 2010.
- BYRAM, M. **Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence**. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.
- BÉRARD, E., **L'Approche communicative, théorie et pratiques**, Paris, Clé International, 1991.
- CAMILLERI, C., **Le choc des cultures**, Paris, l'Harmattan, 1989.
- CARLO, M. de, **L'Interculturel**, Paris, Clé-international, 1998.
- CLANET, C., **L'interculturel en éducation et en sciences humaines**, Université Toulouse-Mirail, 1993.
- CONSELHO DA EUROPA, **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**, Porto, Edições Asa, 2001.
- CONSEIL DE L'EUROPE, **L'interculturalisme: de l'idée à la pratique didactique et de la pratique à la théorie**, Strasbourg, 1996.
- CONSEIL DE L'EUROPE, **Idées, ressources, méthodes et activités pour l'éducation interculturelle**, Strasbourg, 1995.
- CORBETT, Jonh. **Intercultural Language Activities. Cambridge Handbook for Teachers**, Cambridge, CUP, 2010.
- FERRÉOL, G. JUCQUOIS, G., (dir.), 2003, **Dictionnaire de l'altérité et des relations interculturelles**, Paris, Armand Colin.
- FONTES, S.M. **Um lugar para a cultura**. In: CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti; SANTOS, Percília (Orgs.). Tópicos em português língua estrangeira, Brasília, EDUnB, 2003.
- GIMENEZ, T. **Eles comem cornflakes, nós comemos pão com manteiga: espaços para reflexão sobre cultura na aula de língua estrangeira**. In: Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras, 10, 2002, p. 107-114.
- GROSSO, M. J., **O perfil do professor de português para falantes de outras línguas numa sociedade multicultural**, in BIZARRO, R.,; BRAGA, F. (org.), Formação de professores de línguas estrangeiras: Reflexões, Estudos e Experiências, Porto, Porto Editora, p. 262-266.

GUILLÉN B. Artuñedo, **La “littérature-monde” dans la classe de FLE: passage culturel et réflexion sur la langue**, Synergies Espagne n° 2 – 2009, p. 235-244.

KAIKKONEN, P. **Multilingual and multicultural identity – a challenge even for language teaching**. Disponível em: <http://www.eule.uni-wuppertal.de/pdf%20Dateien/Monikielinen_ja_monikulttuurinen_PK-1.pdf>

KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford University Press, 1993.

KRAMSCH, C. **Language and Culture**. New-York: Oxford, 1998.

LADMIRAL J.R, LIPIANSKY, E., **La communication interculturelle**, Paris, A. Colin, 1989.

LEROY, H.R. **A didática integrada sobre o prisma da reflexão das culturas brasileira e estrangeira**. In: DODLIANI, E. (Org.). Didática integrada das línguas. Revista Viva Voz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008.

LEROY, H.R. & COURA-SOBRINHO, J. **Interculturalidade e Ensino de Português Língua Estrangeira**, Cadernos do CNLF, XV, 5, t. 2, 2011 p. 1920-1935.

MARQUES, I. Simões, **O romance plurilingue ou como a língua incorpora a cultura do outro**, Cadernos de Linguagem e Sociedade - Papers on Language and Society, Universidade de Brasília, 13, 1, 2012, p. 129-149.

MARQUES, I. Simões, SEBASTIÃO, I., **O papel dos instrumentos pedagógicos no processo de sensibilização à diversidade e variação linguísticas**. In: TEIXEIRA, M. et al., Ensinar e Aprender num Mundo Plural, Escola Superior de Educação de Santarém e Universidade Federal de Uberlândia, 2014, p. 137-172.

MARTINS, A. (Ed.), **Building bridges: Eu+I European awareness and intercomprehension**, Viseu, Universidade Católica Portuguesa, 2005.

MARTINS, A., **A Intercompreensão aplicada a uma Europa mais justa: A proposta do projecto IAMI (Intercultural Awareness in Medical Interactions)**. In: AA.VV. (org.) Diálogos em Intercompreensão, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 2007.

MENDES, E. **Aprender a língua, aprendendo a cultura: uma proposta para o ensino de português língua estrangeira (PLE)**. In: CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti; SANTOS, Percília (Orgs.). Tópicos em português língua estrangeira, Brasília, EDUnB, 2003.

MENDES, E. **Abordagem comunicativa intercultural: uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**, Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, São Paulo, 2004.

MENDES, E. Língua, **Cultura e formação de Professores: Por uma A bordagem de Ensino Intercultural**. In: MENDES, E; CASTRO, M. L. S. (Orgs.). Saberes em português: ensino e formação docente. Campinas: Pontes, 2008.

MENDES, E. **Por que ensinar língua como cultura?** In: SANTOS, P., ALVAREZ, M.L.O. (Orgs.). Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira, Campinas, Pontes, 2010.

NIEDERAUER, M.E.F., **Estranhamentos culturais em sala de aula de português para estrangeiros**. In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M.L.O. (Orgs.). Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira, Campinas, Pontes, 2010.

OLIVEIRA, E.V.M.; FURTOSO, V.B. **Buscando critérios para avaliação de livros didáticos: uma experiência no contexto de formação de professores de português para falantes de outras línguas.** In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V.L.L. O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas, Campinas, Mercado de Letras, 2009.

PUREN, C., **Perspectives actionelles et perspectives culturelles en didactique des langues-cultures: vers une perspective co-actionnelle-co-culturelle,** Les langues modernes, 3, APLV, Paris, 2002, p.55-76.

Quadro Europeu Comum de referência para as línguas, Lisboa, Edições Asa, 2001.

SANTOS et al., **Intercompreensão e ensino-aprendizagem de línguas: contributos para uma didáctica do plurilinguismo.** In: MARTINS, A. et al., Diálogos em Intercompreensão, Universidade Católica Editora, Lisboa, 2007.

SHOPOV, T., Syllabus design for multilingual competence. In: AA.VV. (org.) Diálogos em Intercompreensão, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 2007, p. 263-275.

UNESCO, **Stéréotypes culturels et apprentissage des langues,** Paris, 1995.

ZARATE, G., **Enseigner une culture étrangère,** Paris, Hachette, 1996.